



PROTEÇÃO MATERNO-FETAL DA EXPOSIÇÃO À COCAÍNA PELA IMUNIZAÇÃO PRÉ-GESTACIONAL COM A VACINA ANTICOCAÍNA

SAD, Juliana^{1,2}; PEREIRA, Raissa²; AUGUSTO, Paulo²

¹ Curso de Graduação em Biomedicina, Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG.

² Programa de Pós-Graduação em Medicina Molecular, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

* Autor correspondente: julianasad@hotmail.com

Introdução: Proteger as crianças da exposição pré-natal à cocaína é um desafio significativo para médicos e mulheres grávidas com transtorno por uso de cocaína. O uso de cocaína é altamente prevalente entre mulheres em idade reprodutiva e a exposição pré-natal à droga produz prejuízos obstétricos, no desenvolvimento neurológico fetal e no comportamento de longo prazo. A cocaína atravessa a barreira hematoencefálica materna e fetal e a placenta por difusão. A melhor abordagem para prevenir a exposição pré-natal à cocaína é interromper o uso. No entanto, apenas 25% das usuárias de cocaína podem interromper seu uso durante a gravidez. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi avaliar se a imunoterapia com GNE-KLH para a dependência à cocaína pode fornecer proteção materno-fetal contra desfechos negativos obstétricos e pós-natais associados à exposição pré-natal à droga. **Método:** No primeiro experimento, ratas adultas *Sprague Dawley* receberam GNE-KLH (500 µL de emulsão 0,035 µL/mL, i.p.) ou placebo (adjuvante de Freund completo ou incompleto) nos tempos D0, 7, 21 e 42 e foram acasaladas no tempo D35. Determinou-se o ganho de peso durante a gestação, tempo de gestação, mortalidade materna, tamanho da ninhada e mortalidade de filhotes. No segundo experimento, as mães foram imunizadas conforme o protocolo anterior e receberam uma dose diária de 20 mg/kg de cocaína durante os dois períodos gestacionais avaliados. Os parâmetros gestacionais do primeiro experimento também foram avaliados neste segundo protocolo. O ELISA determinou a presença e a especificidade dos anticorpos IgG e IgM anti-cocaína no soro das mães e filhotes e no leite materno. O modelo de campo aberto determinou o efeito da cocaína na prole após o desmame e na idade adulta. **Resultados:** Os resultados demonstram que: 1. ratas vacinadas com GNE-KLH produzem e mantêm títulos de anticorpos IgG e IgM anti-cocaína durante duas gestações, corroborando a eficácia da vacinação nas

Excluído: TÍTULO DO RESUMO (ATÉ 20 PALAVRAS

Excluído:)

Excluído: SOBRENOME

Excluído: Nome

Excluído: SOBRENOME

Excluído: Nome¹

Excluído: SOBRENOME

Excluído: Nome

Excluído: *

Excluído: ____

Excluído: Departamento de ____

Excluído: Cidade

Excluído: UF

Excluído: ____

Excluído: Instituto ____, Cidade

Excluído: UF.¶

¶

Excluído: nomesobrenome@email.com¶

Formatado: Cor da fonte: Automática

Excluído: Apresentação da problemática, estado da arte, justificativa....

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, Cor da fonte: Automática

Excluído: O porquê do estudo.

Excluído: A metodologia utilizada.

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, Cor da fonte: Automática

mães, 2. na presença da exposição gestacional à cocaína, houve redução dos desfechos obstétricos negativos nas ratas vacinadas, 3. encontramos presença de anticorpos IgG anti-cocaína nos filhotes, confirmando a transferência passiva dos anticorpos, 4. encontramos presença de anticorpos IgG anti-cocaína no leite materno, confirmando um dos mecanismos de transferência desses anticorpos, 5. encontramos redução dos efeitos comportamentais da administração de cocaína nos filhotes após o desmame, mas não na idade adulta e, 6. os anticorpos apresentam especificidade pela droga, ratificando os resultados anteriores. **Conclusão:** O presente trabalho é a primeira evidência pré-clínica da eficácia de um mecanismo inovador para prevenir os danos da exposição pré-natal à cocaína, um problema de saúde pública mundial. No futuro, esse mecanismo pode ser útil em gestantes com transtorno por uso de cocaína. Mais estudos para entender os mecanismos de como os anticorpos anti-cocaína exercem seus efeitos protetores na gravidez são necessários.

Palavras-chave: Cocaína; Imunoterapia; Exposição pré-natal.

Excluído: Os principais achados do estudo.

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, Cor da fonte: Automática

Excluído: A contribuição do estudo. Não ultrapassar 500 palavras.

Excluído:

Excluído: Palavra1

Excluído: Palavra2

Excluído:

Excluído: Palavra3